



Correção da Prova da FUVEST

2022

História



Prof. Ale Lopes

COMENTÁRIO SOBRE A PROVA



Olá, aluno/aluna, do Estratégia Vestibulares!

É com grande alegria que apresento a você a correção Prova da FUVEST 2022, da disciplina de História.

Para que você me conheça um pouquinho, peço licença para me apresentar.

Meu nome é Alessandra Lopes e pode me chamar de Alê. Permita-me uma breve apresentação da minha trajetória. **Sou formada na UNICAMP, Mestre em Ciência Política pela mesma Universidade.** Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM e até para concursos públicos. Sou Professora do Estratégia Vestibulares, desde a sua fundação, em 2019. Leciono as disciplinas de História e Sociologia. **Tenho a honra e a responsabilidade de fazer o curso de História para o Vestibular da UNICAMP.**

Neste material, eu trouxe a **correção da prova de 2022**. No geral, foi uma prova tranquila, clássica que abordou assuntos tradicionais. Contou com questões que exigiram interpretação de textos, questões no alvo (aquelas com comando bem sequinho e sem imagem ou textos) e, também, teve perguntas com interpretação de imagem e de texto. Senti uma pegada de sociologia, ou seja, conceitos do campo da ciência política. Foram duas questões que trabalharam e cobraram certo conhecimento sobre os conceitos de ditadura e democracia. Por fim, foi uma prova maior, com 12 questões.


Quanto aos temas, privilegiou História Geral com 7 questões cujos temas foram: Antiguidade (Grécia), Tirania em Roma, Renascimento Cultural, Segunda Guerra Mundial Das 5 de História do Brasil os temas abordados foram: 2 de colonização (Economia e Escravidão), 1 de Regência (Revolta dos Malês) e 2 de Primeira República (Revolta de Canudos e Modernismo)


De toda forma, FUVEST provou que continua sendo um desafio. Por isso, estudar focado é uma estratégia bastante importante na sua preparação!

Então, agora, vem comigo. Acredite: com foco, força e fé você vai conquistar seus sonhos!!!!



Já aproveita para me seguir nas redes sociais. Fico à disposição no que for necessário para ajudar você!

 @profe.ale.lopes

 História e Sociologia Articuladas

 <https://t.me/profealopes>



Prova de História da FUVEST 2022

79.

Ao opor operários sob vigilância e operários a domicílio, a fábrica reduziu os seus custos sem se ver necessariamente obrigada a adotar uma tecnologia mais eficaz. O argumento da superioridade tecnológica não é, portanto, nem necessário nem suficiente para explicar o advento e o êxito da fábrica. Stephen Marglin. “Origens e funções do parcelamento das tarefas”. *Revista de Administração de Empresas*, v.18, nº4. Rio de Janeiro, 1978, p.14. Adaptado.

De acordo com o economista norte-americano, o triunfo da organização econômica fabril deve ser compreendido

a) por meio do maciço investimento na tecnologia das grandes máquinas, diminuindo os custos da produção.

b) pela capacidade de controlar e padronizar as diferentes etapas do processo produtivo por meio da disciplina.

c) pelo processo de concentração de operários, que estimulou a disputa por vagas e a diminuição dos salários.

d) através da substituição das formas artesanais das oficinas domésticas pela estrutura de guildas e corporações.

e) por meio de estratégias de gestão que incidiam na divisão do trabalho e na introdução de bônus por produtividade.

Comentários

O tema da questão são as consequências da Revolução Industrial na organização econômica e nas relações de trabalho. Lembre-se que a Revolução Industrial foi um processo que teve início na Inglaterra, por volta do século XVIII. A partir de então, o fenômeno se disseminou pela Europa e a América em diferentes níveis, ao longo do século XIX e XX. O fenômeno consiste em uma série de invenções tecnológicas e transformações nos modos de produção. Entretanto, muito se debate o que causou o que: as novas tecnologias alteraram os modos de produção e a organização econômica, ou foi o contrário? Em outras palavras o capitalismo foi formado a partir da Revolução Industrial ou as condições para ambos já estavam presentes no mercantilismo? Com essas considerações em mente e a partir do texto, vejamos como triunfo da organização econômica fabril deve ser compreendido:

a) Incorreta. O autor afirma explicitamente que o “argumento da superioridade tecnológica não é, portanto, nem necessário nem suficiente para explicar o advento e o êxito da fábrica”.

b) Correta! Antes das primeiras máquinas terem sido inventadas no século XVIII, mudanças na organização econômica e nas relações de trabalho já vinham ocorrendo desde pelo menos o século XIII, com o renascimento comercial e urbano na Europa. Este fenômeno gerou um grande êxodo rural, aumentando a população urbana. A partir de então, essas pessoas passaram a buscar sustento em uma variedade de profissões e ofícios, ligados ao comércio, ao artesanato e outras atividades qualificadas. Todavia, o modo de produção predominante continuou sendo o trabalho doméstico e familiar, no qual os trabalhadores trabalham por encomenda, em seu próprio lar ou oficina particular, frequentemente assistido por outros



membros de sua família. Paralelamente, destaco que já estava em andamento um processo chamado de “acumulação primitiva de capitais”. Isso quer dizer que as elites econômicas (realeza, nobreza, burguesia) estavam concentrando riquezas de várias formas, mas principalmente por meio da concentração de terras e do comércio exterior. Então, as coisas começam a mudar no século XVI, quando essas elites já têm capital suficiente para repensar seus investimentos e novas formas de produção. A partir de então começam a surgir as grandes oficinas manufatureiras, nas quais vários trabalhadores eram empregados e trabalhavam em linhas de produção. O trabalho ainda era manual, mas a organização mudou completamente, visando a diminuição de custos e o aumento da produção. Agora, o local de trabalho pertencia a um terceiro, o patrão, que muitas vezes também detinha a propriedade das ferramentas de trabalho usadas pelos empregados. Porém, o mais importante era que dessa forma, o patrão poderia controlar com mais precisão do ritmo de trabalho de seus funcionários, enquanto no sistema doméstico o trabalhador tinha total controle de sua produção e do tempo que levaria para executá-la. Com isso, podemos observar que a mentalidade “industrial” já existia de forma incipiente na sociedade europeia antes do surgimento das máquinas. Nesse sentido, as máquinas podem ser compreendidas como um reflexo, uma consequência do processo de industrialização, não sua origem.

c) Incorreta. Como comentei acima, realmente, isso foi um fator importante. Com a concentração de terras no campo, cada vez mais se formava uma massa de despossuídos que não tinha outra alternativa senão vender sua força de trabalho. E quanto mais deles houvesse, maior a competição entre eles e menor os salários oferecidos. No entanto, o fator fundamental era o controle sobre o ritmo de trabalho, sobre o tempo dos trabalhadores. Já no sistema manufatureiro se observa o controle oferecido ao patrão quando ele consegue reunir seus funcionários para trabalhar sob sua vigilância.

d) Incorreta. As guildas e corporações eram agremiações nas quais se reuniam os trabalhadores urbanos. Nelas, eles acordavam o tabelamento dos preços cobrados, métodos de produção, padrões educacionais para formação de novos profissionais e, muitas vezes, até ofereciam diferentes formas de auxílio social, como o pagamento de despesas de saúde em caso de doença grave, financiamento de sepultamentos, e serviços previdenciários. Essas associações eram uma forma dos trabalhadores manterem o controle sobre a própria profissão e trabalho. Nesse sentido, o sistema manufatureiro se apresentava como um obstáculo para isso, pois era resultado do investimento de proprietários particulares, que tinham a intenção de gastar menos com a produção para aumentar o próprio lucro. Era comum que os produtos manufaturados fossem mais baratos para o consumidor final, passando a representar uma competição desleal para os trabalhadores agremiados nas guildas e corporações.

e) Incorreta. De fato, as mudanças na divisão de trabalho foram fundamentais para o processo histórico observado (a Revolução Industrial). Contudo, o bônus por produtividade não existia na época.

Gabarito: B

80.





Cândido Portinari. “Os retirantes” (1944). In: Marília Balbi. *Portinari: pintor do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2003, p. 142.

Identifique a alternativa mais adequada para expressar as relações entre arte e sociedade no quadro:

- a) A obra retrata o êxodo rural de um grupo de nordestinos, fugindo da fome, da seca e da miséria.
- b) O quadro critica a incapacidade da SUDENE em propor políticas públicas para a população nordestina.
- c) A pintura veicula uma mensagem de esperança, ao opor o céu azul aos tons terrosos para designar a aridez da paisagem.
- d) A imagem do grupo com corpos esqueléticos e doentes evidencia uma visão preconceituosa sobre os nordestinos.
- e) A tela expressa fortes convicções religiosas, ao retratar o calvário dos nordestinos como uma passagem bíblica.

Comentários

Aqui temos uma questão de interpretação de imagem. No caso, temos um quadro do pintor brasileiro Cândido Portinari, intitulado “Os retirantes”, de 1944. Em uma questão como essa, a primeira coisa a se fazer é observar atentamente a pintura e fazer uma descrição detalhada dela (na sua cabeça ou em um espaço próprio para rascunho). Observe cada detalhe. Bom, na tela, vemos um grupo de pessoas, que aparenta ser uma família. O casal ao centro são o pai e a mãe, enquanto os demais são os filhos, com exceção da figura de cabelos brancos que possivelmente é um avô. Todos eles apresentam um aspecto esquelético, como se estivessem desnutridos em razão de vários dias comendo pouco ou nada. Eles



carregam alguns pertences pessoais em sacolas, mas praticamente só possuem a roupa que vestem, que também é bem precária. O cenário é uma paisagem desértica. No chão não há nada além de pedras, areia e ossos. No céu, aves que lembram urubus. Imediatamente, o quadro nos remete à seca e a batalha de muitas pessoas para fugir dela. Com isso em mente, vemos qual a relação entre arte e sociedade que o quadro expressa:

a) Correta! Historicamente, a região brasileira mais afetada por secas sazonais é o Nordeste. Desde pelo menos o século XVIII, a população nordestina sofre com esse fenômeno natural, buscando sustento nas cidades mais prósperas, como Salvador, Recife e Fortaleza. Ao longo do século XIX, já é possível observar a migração de vários nordestinos para outras partes do país, buscando novas oportunidades e condições melhores de vida e trabalho. No século XX, com a aceleração da industrialização, principalmente do Sudeste, esses migrantes que fugiam da seca foram massivamente atraídos para São Paulo. Entretanto, a seca no Nordeste continuou sendo um dos principais problemas do Brasil. No período que o quadro de Portinari foi pintado, Vargas governava o país. Ele procurou amenizar as crises de seca, incentivando a população a migrar para as regiões menos povoadas do Brasil, como o Centro-Oeste e o Norte, para formar colônias agrícolas. Com isso, pretendia garantir a segurança e integridade do território nacional e fomentar o desenvolvimento econômico dessas localidades. Ele também incentivou as elites urbanas nordestinas a incorporar essa população como trabalhadores fabris e de setores de infraestrutura. Ainda assim, devido a concentração de terras e rendas no Nordeste, as secas continuavam vitimizando a grande parte de sua população, gerando cenas devastadoras como a que Portinari retratou.

b) Incorreta. A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) só foi criada em 1959, cerca de 15 anos depois que Portinari pintou o quadro “Os retirantes”.

c) Incorreta. Pelo contrário, a pintura passa a mensagem de miséria social, amplificada pelos efeitos estéticos como os tons terrosos em contraste com um céu azul, mas cheio de urubus, dando a impressão de “terra arrasada”.

d) Incorreta. A fisionomia das personagens do quadro cumpre uma função de denúncia, procurando expor a situação de extrema pobreza à qual a população nordestina mais pobre estava submetida, sem amparo do Estado ou da sociedade.

e) Incorreta. É possível haver a referência ao calvário na pintura, mas isso não expressa uma convicção religiosa do pintor, mas sim uma forma de traduzir sua mensagem a um público majoritariamente cristão, como é o caso da população brasileira. É bom lembrar que Portinari era comunista, portanto, qualquer referência religiosa apresentava por ele em seus quadros assume tom de crítica política e social.

Gabarito: A

81.

Antônio Vicente Mendes Maciel, Conselheiro de alcunha, (...) era cearense e nasceu (...) a 13 de março de 1830. (...) Aprendeu a ler, escrever e contar. (...) Andou estudando latim, enxertando frases da língua de Horácio nos seus longos "conselhos", geralmente baseados na Bíblia sagrada, que conhecia razoavelmente. (...) Era apenas um peregrino, acompanhado de numeroso séquito; pequenos agricultores, negros 13 de Maio, caboclos de aldeamentos, gente sem recursos, doentes. (...)

Em 1893 (...) Antônio Vicente se estabeleceu em Canudos (...). Rebatizou a localidade, dando-lhe o nome de Belo Monte. Criou um clima de tranquilidade local. Respeitavam-no. Seu monarquismo era utopia.



De vários pontos do sertão apareciam os conselheiristas (...). Caminhavam para lá movidos pela fé. Queriam morar ali, sem pensar em conquistar novas terras. Nem restaurar a monarquia. Cá de fora, não entenderam assim. Interesses políticos e patrimoniais deram novos rumos e destino sangrento ao sertão do Conselheiro. (...)

José Calazans. “O Bom Jesus do sertão”. *Caderno Mais*, Folha de S. Paulo. São Paulo, 21/09/1997.

O texto sugere que Antonio Conselheiro

- a) representou a luta da Igreja Católica contra o regime republicano recém-instaurado no Brasil.
- b) fez uso da sua educação formal para colocar em xeque os dogmas do catolicismo no Brasil.
- c) defendeu a restauração da Monarquia por identificar-se com os interesses políticos e patrimoniais das elites locais.
- d) atraiu pessoas pobres do sertão nordestino com mensagens de fé e de acolhimento na comunidade.
- e) liderou uma insurreição contra as estruturas sociais e políticas implementadas pela República.

Comentários

O texto aborda o movimento messiânico liderado por Antonio Conselheiro, que ocorreu no Nordeste e acabou se fixando em Canudos, na Bahia, entre 1893 e 1897. Portanto, note que falamos aqui da primeira década da Primeira República, mais especificamente entre os governos de Floriano Peixoto e Prudente de Moraes. Naquele contexto, ainda havia muitas disputas em torno dos diferentes grupos republicanos (militares, oligarquias e profissionais liberais) e entre estes e alguns grupos que ainda acreditavam na restauração da monarquia. Economicamente, as desigualdades regionais persistiam. O Sudeste cafeeiro se mantinha como o principal polo econômico da República, atraindo benefícios estatais, investimentos e empréstimos que ajudaram a impulsionar a industrialização e a urbanização das cidades, sobretudo de São Paulo. Por outro lado, o Nordeste agrava a crise que já assolava a região desde décadas anteriores. Com o declínio das exportações de açúcar, as secas sazonais e a concentração de terras e renda, os estados nordestinos se viam cada vez mais em uma situação de pobreza generalizada. Por conta disso, os setores mais vulneráveis socialmente começaram a aderir a movimentos como os de Antonio Conselheiro, que valorizavam a vida comunitária e uma visão profética da religião. Dotado de um carisma pessoal sem precedentes, Conselheiro se instalou em Canudos com seus seguidores, onde eles viviam de seu trabalho na terra e dividiam toda a produção de forma igualitária, sem deixar de seguir uma rígida disciplina religiosa. Todavia, entre 1896 e 1897, Canudos foi atacada por uma série de expedições militares organizadas por grandes proprietários rurais e pelo governo federal, que viam na comunidade uma grande ameaça à ordem vigente. Então, vejamos o que o texto sugere sobre a principal liderança do movimento, Antonio Conselheiro:

- a) Incorreta. O líder de Canudos também não era bem-visto pela Igreja Católica, pois ele era adepto de um catolicismo bem popular, visto como um perigo à doutrina pregava pelo clero. Além disso, mesmo com a separação entre Igreja e Estado, consolidada pela Constituição de 1891, a Igreja Católica não procurou contrariar o governo republicano.
- b) Incorreta. Antonio Conselheiro era malvisto pelo clero tradicional, mas ele não estava procurando colocar em xeque os dogmas do catolicismo no Brasil. A questão é que ele era um expoente do catolicismo popular próprio da região Nordeste do final do século XIX. Ou seja, tratava-se de uma religiosidade



marcadamente regional, formada pela junção criativa de influências culturais variadas, mas que procura se adaptar ao catolicismo, sem questionar sua hegemonia. No entanto, no final do século XIX, a Igreja Católica estava especialmente intolerante à hibridismos e variações regionais de seus dogmas. O Papa Pio IX promovia o movimento de romanização (ou ultramontanismo), que pregava um resgate da ortodoxia católica romana, o que se tornou um obstáculo para movimentos como aqueles liderados por Antonio Conselheiro.

c) Incorreta. As elites nordestinas nunca foram unânimes na defesa da monarquia. Havia muitos grupos políticos republicanos, mesmo entre os mais ricos e poderosos. Por sua vez, Antonio Conselheiro e seus seguidores defendiam a restauração da monarquia, pois associavam as injustiças sociais do momento que viviam ao novo regime republicano. Além disso, consideravam a monarquia uma instituição sagrada, resgatando o princípio do direito divino dos reis. No entanto, como o texto afirma, esse monarquismo dos habitantes de Canudos era utópico, sem grandes pretensões de pegar em armas para trazer a família imperial de volta. Como é destacado pelo autor, seu objetivo era simplesmente viver de forma comunitária, longe das ameaças da seca e da ambição dos mais ricos.

d) Correta! Como destaquei antes, naquele período o Nordeste passava por uma severa crise econômica, intensificada algumas vezes ao ano pelas secas sazonais. Isso criou uma população numerosa de pessoas pobres e miseráveis. Eles não conseguiam terras férteis para plantar seu sustento, nem conseguiam emprego nas terras dos grandes proprietários, uma vez que os produtos nordestinos estavam em baixa no mercado internacional. Alguns aderiram ao cangaço, grupos de fora da lei que viviam de saques e desafiavam os poderosos locais. Outros escolhiam seguir líderes religiosos como Antonio Conselheiro, que pregavam uma vida comunitária, religiosamente regrada, e que a salvação viria em breve, trazendo justiça social sobre a terra.

e) Incorreta. Antonio Conselheiro não liderou uma insurreição contra nada. Ele podia fazer críticas à República, mas apenas liderou seus seguidores na fundação e manutenção de um povoado que buscava viver de forma comunitária. A Guerra de Canudos, na verdade, foi uma invasão das forças republicanas e das oligarquias regionais ao povoado, para liquidá-lo, pois viam-no como ameaça à ordem vigente. Era um período de instabilidade, afinal a monarquia havia caído naquela mesma década e qualquer sinal de sublevação poderia ameaçar a unidade territorial do país.

Gabarito: D

82.

Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão, e em seguida café, para o comércio europeu.

Caio Prado Jr. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 29.

Sobre o sentido da colonização do Brasil, é correto afirmar:

- a) Permitiu o desenvolvimento de um extenso parque industrial.
- b) Caracterizou-se pela forte presença da mão de obra assalariada.
- c) Esteve voltado, principalmente, para o mercado externo.



- d) Baseou-se na produção de manufaturas têxteis ou alimentares.
- e) Garantiu a expansão da pequena propriedade agrícola.

Comentários

A colonização do Brasil, assim como de toda a América, foi um desdobramento do renascimento comercial e urbano, na Europa, que deu origem a crise do feudalismo e à formação de uma economia mercantilista. Nesta, a acumulação de metais preciosos se tornou o principal objetivo das monarquias e elites europeias. O meio privilegiado para isso era o comércio. E, para garantir um bom desempenho comercial, fazia-se uso excessivo de intervenções estatais e distribuição de monopólios visando a atingir sempre uma balança comercial favorável. Este também é o momento da nacionalização das economias europeias, o que despertou grande rivalidade entre elas, que, por sua vez, gerou em todas a necessidade de continuar buscando novas rotas e mercados para explorar e se expandir. Daí, veio o processo das grandes navegações. O oriente era a fonte de produtos exóticos mais cobiçada pelos europeus, mas os caminhos para lá, seja por mar ou por terra, já eram monopolizados por italianos, bizantinos e árabes. Por isso, os portugueses, espanhóis, franceses, holandeses e ingleses começaram a explorar o Atlântico, dando início à colonização da América. Sabendo disso, vejamos o que é correto afirmar sobre o sentido da colonização do Brasil:

- a) Incorreta. Durante todo o período colonial brasileiro (1500-1822) não foi desenvolvido nenhum parque industrial. Na maior parte desse tempo, era proibido a instalação de manufatura e fábricas na colônia, o que só mudou a partir de 1808, quando a família real portuguesa se mudou para cá. Mesmo assim, não foi suficiente para a construção de nenhum parque industrial, haja vista que existia um acordo para favorecer a importação de produtos industrializados britânicos.
- b) Incorreta. Na colonização do Brasil a mão de obra predominante era escravizada.
- c) Correta! Como expliquei no comentário, a colonização do Brasil (e da América) tinha o objetivo de atender a expansão comercial europeia, como fornecedora de matérias-primas por custos baixos, que seriam manufaturadas e revendidas no mercado europeu por suas respectivas metrópoles. Portanto, o objetivo da economia colonial era a exportação.
- d) Incorreta. Como já destaquei na letra “a”, a manufatura não foi permitida na colônia na maior parte do tempo do domínio português.
- e) Incorreta. A colonização do Brasil favoreceu a grande propriedade rural, monocultora e escravista, com a intenção de produzir muito, por baixo custo, para atender o mercado externo.

Gabarito: C

83.

A revolta dos Malês, ocorrida em Salvador em 1835,

- a) foi uma revolta organizada por escravizados e libertos, contra a escravidão e a imposição da religião católica.
- b) expressava as aspirações de liberdade dos escravos urbanos impedidos de comprar as suas cartas de alforria.



c) externava a indignação da população urbana branca com as práticas da violência e dos castigos públicos.

d) reivindicava mais autonomia para as províncias, contrapondo-se à política centralizadora empregada pelos gestores imperiais.

e) fracassou em decorrência das dificuldades encontradas na arrematação de escravos dos engenhos do Recôncavo.

Comentários

O enunciado é bem enxuto, mas traz informações importantes para resolvermos a questão: tempo e espaço. Lembre-se que em 1835, o Império do Brasil vivia o Período Regencial (1831-1840), marcando por grande instabilidade política e social. Várias revoltas ocorriam por todo território nacional, revoltas que questionavam a legitimidade do governo regencial. Muitas delas lutaram pela separação de sua província do resto do império, declarando-se repúblicas. Outras, contaram com grande participação popular, colocando em xeque as estruturas da sociedade imperial, como a escravidão. Com isso em mente, vejamos do que se tratou a Revolta dos Malês, em Salvador:

a) Correta! “Malê” era uma designação de caráter étnico para os africanos muçulmanos vindos da África Ocidental. Entre o final do século XVIII e início do XIX, aquela região do continente africano passava por várias guerras santas entre diferentes grupos islâmicos e entre estes e as minorias étnicas e religiosas locais. Os prisioneiros desses conflitos acabaram sendo escravizados e vendidos no tráfico atlântico. Por uma questão de proximidade, a primeira parada dos navios que vinham da África Ocidental eram os portos nordestinos, onde boa parte dos cativos embarcados eram vendidos. Por essa razão, na década de 1830, Salvador tinha uma grande população de africanos islâmicos, que falavam a mesma língua e compartilhavam uma série de características culturais, o que facilitou a comunicação e a organização entre eles. Com isso, uma grande parte deles orquestraram uma rebelião com o fim de tomar a cidade tornando-a um território livre e islâmico. No entanto, a revolta foi denunciada antes de ser deflagrada. Dessa forma, os participantes foram presos antes que pudessem fazer qualquer coisa. Alguns conflitos estouraram pela cidade, mas o controle foi mantido pelas autoridades.

b) Incorreta. Escravos e libertos que habitavam as zonas rurais nos arredores da cidade também participaram do plano de insurreição. Inclusive, há evidências sugerem o envolvimento de sujeitos do Recôncavo Baiano. O que definiu mais adesão à revolta foi seu caráter étnico e religioso, não profissional, ou se urbano ou se rural.

c) Incorreta. A população urbana branca não via problemas nas práticas de violência e de castigos públicos. Vale ressaltar que a grande aspiração da maioria das classes médias urbanas do Brasil Imperial era ter escravizados, por uma questão de prestígio social.

d) Incorreta. Essa revolta específica não tinha a ver com as disputas entre centralização do governo e maior autonomia para as províncias. Tratava-se de uma insurreição sobre a própria sociedade imperial em si, sejam governos locais ou nacionais.

e) Incorreta. O fracasso se deu por causa de uma denúncia. Supostamente, um negro que foi convidado para aderir à revolta delatou os planos sediciosos às autoridades, que agiram rapidamente para interceptar o levante.

Gabarito: A



84.

A respeito da Guerra do Peloponeso no séc. V a.C., é correto afirmar:

- a) O conflito resultou das disputas comerciais e militares entre a Liga de Delos, liderada pela cidade-estado de Atenas, e os interesses assírios.
- b) A guerra afetou a autonomia política e administrativa das cidades-estados, dando lugar à organização imperial.
- c) A hegemonia ateniense foi dissolvida com o triunfo da Liga do Peloponeso e as colônias na Ásia Menor foram devolvidas aos persas.
- d) A guerra marcou a decadência do militarismo espartano frente aos exércitos atenienses, que defendiam a democracia.
- e) O desabastecimento de escravos e a desorganização da produção agrícola contribuíram para a perda da hegemonia grega no Mediterrâneo.

Comentários

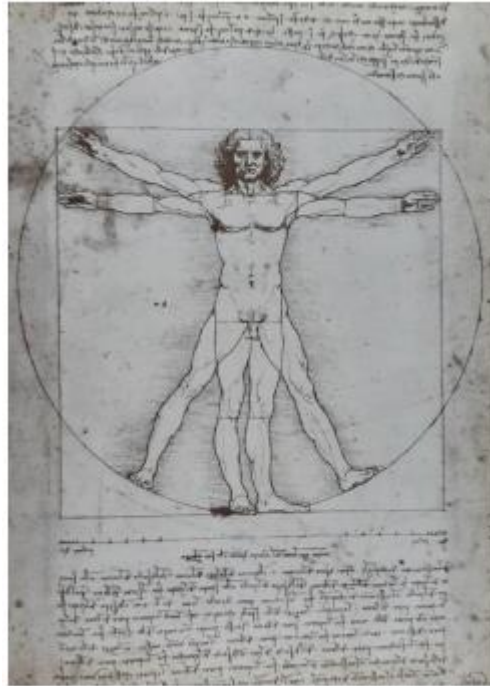
A Guerra do Peloponeso (431-404 a. C.) foi um conflito militar entre as cidades-Estados gregas. O conflito se deu entre duas alianças: uma liderada por Atenas; outra liderada por Esparta. Anos antes, as cidades gregas haviam se aliado sob a Liga de Delos para enfrentar a expansão persa. Apesar de saírem vitoriosas, as tensões entre elas começaram a aumentar depois seu inimigo comum foi derrotado. Atenas tinha a liderança da liga e usava a instituição para desviar verba para seu próprio desenvolvimento. Diante disso, sua principal rival, Esparta, formou uma nova aliança contra os atenienses: a Liga do Peloponeso. Sabendo disso, vejamos o que é correto afirmar:

- a) Incorreta. O conflito foi entre a Liga de Delos, liderada por Atenas, e a Liga do Peloponeso, liderada por Esparta.
- b) Incorreta. De fato, tanto derrotados quanto vitoriosos saíram prejudicados, sobretudo do ponto de vista financeiro e político. No entanto, isso não deu origem a uma organização imperial entre as cidades gregas, mas abriu a oportunidade para sua conquista pelos macedônios.
- c) Correta! Atenas foi derrotada na guerra, perdendo consideravelmente sua influência política e econômica sobre o Mar Egeu.
- d) Incorreta. Na verdade, a guerra marcou a superioridade do militarismo espartano frente aos exércitos atenienses.
- e) Incorreta. Na realidade, o que desestabilizava as cidades gregas era a rivalidade entre elas em termos políticos, econômicos e ideológicos.

Gabarito: C

85.





Leonardo da Vinci: Leben und Werk. Stuttgart, Zürich: Belser Verlag, 1989, p. 171.

O “Homem Vitruviano” foi desenhado por Leonardo da Vinci (1452-1519) com base em um tratado sobre Arquitetura escrito e ilustrado por Marcus Vitruvius no século I a.C., na Roma Antiga. A obra ganhou versões impressas e traduções nos séculos XV e XVI.

O desenho de Da Vinci expressa propostas do movimento Renascentista ao

- a) buscar perpetuar obras da Antiguidade Clássica por meio da cópia e da salvaguarda.
- b) censurar os estudos da anatomia humana herdados da Antiguidade Clássica.
- c) retomar a percepção da simetria e das proporções humanas como ideal do Belo.
- d) apoiar-se no legado da Antiguidade greco-romana para reafirmar o teocentrismo.
- e) separar a arte do pensamento humanista e do conhecimento matemático.

Comentários

Como o próprio enunciado destacou, Da Vinci era um artista e pensador do Renascimento cultural, movimento artístico e intelectual que se disseminou pela Europa entre os séculos XIV e XVII. Esse movimento era influenciado pelo humanismo, filosofia que defendia o antropocentrismo, o racionalismo, o naturalismo e a valorização da Antiguidade Clássica. Com isso em vista, vejamos por que o desenho de Da Vinci, “O Homem Vitruviano”, expressa propostas renascentistas:

- a) Incorreta. Note que Da Vinci fez muito do mais do que simplesmente copiar e salvaguardar a obra da Antiguidade. Ela a estudou e procurou produzir um conhecimento novo inspirado nela, fazendo seus próprios ajustes e levantando suas próprias hipóteses.
- b) Incorreta. Pelo contrário, o desenho de Da Vinci expressa seu grande interesse em conhecer e difundir os estudos de anatomia humana herdados da Antiguidade Clássica.



c) Correta! Pensadores e artistas da Antiguidade Clássica tinham concepções bem definidas do que era o Belo e, mais importante, o que era o Belo manifestado no corpo humano. Profundamente marcados por uma estética racionalista, os clássicos defendiam a simetria das proporções humanas, para atingir um equilíbrio formal perfeito. Os renascentistas se inspiraram bastante nessas concepções. Daí vem sua preocupação com a aplicação da matemática nas obras de arte e nos estudos de anatomia.

d) Incorreta. Chamamos de teocêntrico tudo aquilo que coloca Deus como o centro e a medida de todas as coisas, o contrário do que os renascentistas pregavam. Eles defendiam um ponto de vista antropocêntrico, ou seja, que o homem é o centro e a medida de todas as coisas.

e) Incorreta. No Renascimento, arte e matemática estão profundamente ligados, devido à importância do racionalismo. Da Vinci talvez seja o artista e pensador que mais levou essa junção ao extremo. Nas suas obras, a arte é indissociável do pensamento matemático.

Gabarito: C

86.

A noção de ditadura variou ao longo da História e dependeu das características políticas de cada sociedade.

A esse respeito, assinale a alternativa correta:

a) Na Roma Antiga, durante o período republicano, a ditadura era uma magistratura de caráter extraordinário, delimitada legalmente e estabelecida por um período determinado, com uma finalidade definida.

b) Com o golpe do 18 Brumário (1799), instaurou-se uma ditadura parlamentar na França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, cujo objetivo fundamental era reescrever a Constituição francesa.

c) A ditadura militar brasileira, estabelecida em 1964, teve como característica o poder exclusivo das Forças Armadas e o fechamento das instâncias parlamentares durante toda a sua vigência.

d) O conceito da ditadura do proletariado foi elaborado por Karl Marx, defendido por anarquistas e comunistas, e previa a instauração permanente de um regime autoritário, como o da antiga União Soviética.

e) A ditadura nazista caracterizava-se por um complexo arranjo institucional baseado na articulação política entre o Poder Executivo, as Forças Armadas, o Parlamento alemão e os poderes legislativos municipais.

Comentários

Aqui temos uma questão conceitual e contextual, na qual nos é pedido para associar a noção genérica de ditadura e uma experiência histórica concreta. De forma geral, ditadura é um regime de governo autoritário, no qual uma pessoa ou instituição concentra mais poder que as demais. Há casos em que o ditador foi democraticamente eleito e/ou conseguiu aval dos demais poderes para exercer um governo autoritário. Em outros, o ditador chegou ao poder por meio de um golpe de Estado. Como bem alertou o enunciado, concretamente, as ditaduras podem assumir muitas formas dependendo das especificidades históricas e espaciais de onde ocorrem. Com isso em mente, vejamos qual é a alternativa correta:



a) Correta! Na República Romana (509-27 a. C.) existia o cargo de ditador, que só era nomeado em casos extraordinários, como invasão externa ou sedição interna. Sua função era governar a República de forma mais autoritária, para preservar sua unidade política e territorial, assim como resolver as crises mais rapidamente. O ditador podia ficar na função por 6 meses ou por quanto tempo a situação de perigo extremo durasse.

b) Incorreta. Com o golpe do 18 Brumário, não se instalou uma ditadura na França, mas sim um regime chamado Consulado, no qual o Poder Executivo era dividido por três cônsules, entre os quais estava Napoleão Bonaparte.

c) Incorreta. De fato, durante a ditadura as Forças Armadas concentraram muito mais poder do que as demais instituições, por meio de um golpe de Estado que lhes permitiu monopolizar o Poder Executivo. Todavia, apesar dos poderes do Congresso terem sido diminuídos, as instâncias parlamentares continuaram funcionando durante a ditadura.

d) Incorreta. Realmente, foi Karl Marx, junto de Friedrich Engels, quem elaborou a noção de ditadura do proletariado, um regime de governo que deveria ser instalado logo após a revolução que derrubaria a ordem burguesa. Nesse governo, os operários comandariam o país com base em seus próprios interesses, o que representaria uma ditadura do ponto de vista das antigas classes dominantes, uma vez que estas seriam expropriadas de suas riquezas para que estas fossem redistribuídas. No entanto, a ditadura do proletariado não deve ser algo permanente, mas sim um sistema transitório entre o capitalismo e o comunismo pleno. É um meio-tempo no qual os revolucionários reorganizariam a sociedade e a economia de forma mais justa e igualitária. No estágio final, o comunismo assumiria a forma de uma sociedade sem Estado nem governo, na qual todos trabalhariam e desfrutariam de suas benesses igualmente. Vale ressaltar que a noção de ditadura do proletariado não era tão bem aceita entre os anarquistas do que entre os comunistas. Em geral, os anarquistas acreditavam que uma grande federação de sindicatos organizados autonomamente pelos trabalhadores deveria substituir a ordem burguesa.

e) Incorreta. A ditadura nazista se baseava na articulação política entre o Poder Executivo, as Forças Armadas e a própria sociedade civil, na qual arregimentava adeptos entre setores conservadores e reacionários.

Gabarito: A

87.

Martín Fierro acredita na importância da contribuição intelectual da América, prévia tesourada a todo cordão umbilical. Acentuar e generalizar para as demais manifestações intelectuais o movimento de independência iniciado, no idioma, por Ruben Darío, não significa, entretanto, que haveremos de renunciar, nem muito menos que finjamos desconhecer que todas as manhãs nos servimos de um creme dental sueco, de umas toalhas francesas e de um sabonete inglês.

Martín Fierro tem fé em nossa fonética, em nossa visão, em nossas maneiras, em nosso ouvido, em nossa capacidade digestiva e de assimilação.

“Manifesto Martín Fierro”, de Oliverio Girondo, 15/5/1924. In: Jorge Schwartz, *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: EDUSP; Iluminuras; FAPESP, 1995, p. 116.

A revista de vanguarda literária *Martín Fierro* foi fundada em Buenos Aires, na Argentina, em 1924. O “Manifesto”, publicado no seu nº 4, apresentava sintonias com o movimento modernista paulistano, ao



a) propor a ruptura com tradições estéticas e valorizar a autonomia criativa local, sem desprezar os intercâmbios com a Europa.

b) defender a obediência aos modelos artísticos da França e da Inglaterra, reconhecendo sua contribuição intelectual.

c) repudiar o movimento de independência iniciado, na língua espanhola, pelo poeta nicaraguense Ruben Darío.

d) buscar inspiração nos modos de expressão popular e artística originários da América e revolucionar os hábitos de consumo.

e) condenar a inquietação intelectual e a experimentação literária em favor da cultura de massas e do conformismo.

Comentários

Aqui temos uma interpretação de texto, na qual saber um pouco do contexto ajuda muito! Note que a revista argentina comentada pelo texto foi publicada nos 1920. Pode parecer muito específico para nós saber com detalhes sobre o que se passava nos meios artísticos argentinos nessa época. Porém, uma dica é dada quando o enunciado fala que esse “Manifesto” argentino guarda semelhanças com o movimento modernista paulista. Outra dica está no próprio texto, quando o autor analisa a relação entre a cultura local e as influências estrangeiras. Com isso em vista, vejamos quais eram as sintonias entre a revista *Martín Fierro* e os modernistas paulistas:

a) Correta! As primeiras décadas do século XX, a Segunda Revolução Industrial ainda estendia seus desdobramentos para o mundo. No caso do Brasil, o Sudeste se industrializava e urbanizava em ritmo acelerado, sobretudo São Paulo. O mundo se tornava mais conectado, com o aperfeiçoamento dos meios de transporte e de comunicação. Ferrovias e veículos a vapor já eram uma realidade normal na América do Sul. Os automóveis começavam a dar as caras. O telégrafo, o telefone e o rádio também contribuíram para a circulação de ideias. Na arte, também se buscou acompanhar essas grandes mudanças, com muitos artistas procurando novas formas de expressar a modernidade que vivenciavam. Nesse processo, a questão identitária era inevitável, principalmente para aqueles oriundos de países menos desenvolvidos, como Brasil e Argentina. Como criar algo novo, antenado com as tendências mais atuais sem perder seu caráter local?

b) Incorreta. Os modernistas paulistas e os redatores da *Martín Fierro* defendiam o direito dos artistas se inspirarem nos modelos artísticos estrangeiros, mas não pregavam obediência a eles. A proposta era se libertar das tradições ortodoxas para dar lugar à experimentação, em meio qual valia tudo desde que se mostrasse algo genuinamente local/nacional e ao mesmo tempo moderno.

c) Incorreta. Na verdade, o texto explica que os redatores da *Martín Fierro* Darío era uma inspiração para os artistas que queriam afirmar as tradições locais e nacionais frente às tendências estrangeiras. No entanto, isso não deve ser uma limitação, mas sim um exemplo de como se apropriar de algo estrangeiro colocando em evidência a interpretação local que se tem dele.

d) Incorreta. Essa é uma afirmação reducionista, pois para esses artistas não bastava resgatar as tradições americanas. Era preciso modernizá-las colocando-as em diálogo com as tendências estéticas estrangeiras a fim de criar algo novo e moderno.



e) Incorreta. Pelo contrário, esses artistas eram inimigos declarados do conformismo. Seu diferencial era justamente tomar como ponto de partida para suas criações a inquietação intelectual e a experimentação com as tradições locais e as inovações estrangeiras.

Gabarito: A

88.



Robert Capa. Omaha Beach, 6 de junho de 1944. In: *Robert Capa*. São Paulo, Cosac Naify, 2012; foto 39.



Yevgeny Khaldei. Berlim, maio de 1945. In: Letícia Yazbek, *Aventuras da História*. Disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/>

As fotos de Robert Capa e de Yevgeny Khaldei foram produzidas para documentar eventos da Segunda Guerra Mundial. Referem-se, respectivamente,

a) ao desembarque dos Aliados para libertar a França da ocupação nazista e ao avanço decisivo das forças Aliadas frente à Alemanha.

b) aos conflitos no Canal da Mancha, que deram início à Primeira Guerra Mundial, e à tomada de Berlim pelas tropas soviéticas.

c) à fuga de membros da Resistência francesa para a Inglaterra após a invasão nazista e ao início da construção do Muro de Berlim.

d) às batalhas no Mediterrâneo, que deram início à Segunda Guerra Mundial, e à incorporação da Alemanha à “cortina de ferro”.

e) ao confronto entre a República de Vichy e a Resistência francesa e à vitória da União Soviética sobre os Aliados.

Comentários

Aqui temos uma questão de interpretação e contextualização de imagens. Então, primeiro de tudo, leia as imagens! Faça uma descrição mental ou em rascunho de tudo que você representado nas duas fotografias. É fácil identificar que se trata de duas cenas de guerra. Na primeira, temos um soldado aproximando-se furtivamente pelo mar. Pela legenda, podemos saber que se trata da Praia de Omaha, na França, em 1944. Na segunda foto, vemos um soldado soviético no telhado de um edifício hasteando a bandeira da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Diante dele, vemos o cenário de uma cidade devastada pela guerra, com vários prédios destruídos e ruas cheias de escombros. Segunda a legenda, trata-se da cidade de Berlim, na Alemanha, em 1945. Atentando às datas mencionadas e ao que o próprio enunciado informa, sabemos que as duas cenas fazem parte de batalhas travadas no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Nela, as principais potências mundiais do período se dividiram em duas alianças rivais: o Eixo (Alemanha, Itália e Japão); e os Aliados (Inglaterra, França, EUA e URSS). O conflito foi mais um dos desdobramentos da corrida imperialista que fomentava uma competição nacionalista entre os países industrializados. Entretanto, a disputa também assumia um caráter ideológico, uma vez que temos três grandes ideologias/projetos políticos concorrentes: o capitalismo liberal; o comunismo; e o nazifascismo. Com derrota deste o último, a trégua entre os dois primeiros encontrou seu fim, em 1945, ano que marca o início da polarização da Guerra Fria. Com isso em mente, vejamos ao que se refere cada fotografia, respectivamente:

a) Correta! A primeira foto foi tirada durante o desembarque das forças aliadas na região da Normandia, no norte da França, em junho de 1944. Após várias vitórias sobre as tropas alemãs, os líderes norte-americano, britânico e soviético se reuniram e decidiram abrir uma nova frente de batalha na França, para recuperar os últimos territórios sob controle nazista na Europa. Então, em 6 de junho os Aliados desembarcaram na praia de Ohama. Em agosto recuperaram Paris e seguiram avançando do Oeste para a Alemanha. Por seu turno, a segunda fotografia foi tirada durante o cerco de Berlim, consolidado primeiramente pelas tropas soviéticas, em 1945. Isolado e cercado, Hitler se suicidou em maio daquele ano, o que garantiu a vitória dos Aliados.

b) Incorreta. A Primeira Guerra Mundial ocorreu entre 1914 e 1918, cerca de duas décadas antes da Segunda Guerra Mundial e das fotos aqui apresentadas serem tiradas.

c) Incorreta. A fuga da resistência francesa para a Inglaterra se deu por volta de 1940, após a tomada de Paris pelos nazistas, ou seja, antes das fotos terem sido tiradas. Por sua vez, o Muro de Berlim só foi construído em 1961, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

d) Incorreta. A Segunda Guerra teve início com a invasão alemã da Polônia, em 1939, não com batalhas no Mediterrâneo. Por seu turno, a “cortina de ferro” era uma metáfora usada para designar a fronteira territorial entre os países do Leste europeu, adeptos do comunismo, e os países da Europa ocidental, adeptos do capitalismo. A Alemanha era atravessada por essa “cortina”, tendo seu território dividido em dois países: a Alemanha ocidental (capitalista); e a Alemanha oriental (comunista).



e) Incorreta. A República de Vichy era o governo francês simpático à ocupação nazista e estava instalado no sul da França, enquanto a primeira fotografia foi tirada durante o *Dia D*, na Normandia, no norte da França.

Gabarito: A

89.

No cerne da ideologia Bannon há uma série de contrastes extraordinariamente simplificadores entre bom e mau, sagrado e profano. Essa série semiótica cria perigosos outros, cuja existência contínua ameaça a boa gente que constitui o que Bannon descreve como a “verdadeira América”(...). Numa ordem social democrática, o conflito entre oponentes partidários é agonístico, não antagonístico. Bannon vê de outra forma. Não há espaço para a cortesia em seu universo (...).

Jeffrey Alexander. “Vociferando contra o iluminismo: A ideologia de Steve Bannon”. *Sociologia & Antropologia*, vol. 08, n. 3, set-dez, 2018.

O antagonismo é a luta entre inimigos, enquanto o agonismo representa a luta entre adversários. (...) o propósito da política democrática é transformar antagonismo em agonismo. Isso demanda oferecer canais por meio dos quais às paixões coletivas serão dados mecanismos de expressarem-se sobre questões que, ainda que permitindo possibilidade suficiente de identificação, não construirão o opositor como inimigo, mas como adversário.

Chantal Mouffe. “Por um modelo agonístico de democracia”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 25, nov. 2005, p. 11-23.

A primeira citação foi retirada de um texto em que o sociólogo Jeffrey Alexander desenvolve o que compreende ser a ideologia de Steve Bannon, assessor do ex-presidente norte-americano Donald Trump. A segunda citação foi extraída de um artigo em que a cientista política Chantal Mouffe desenvolve a noção de “pluralismo agonístico”. A partir da perspectiva apresentada nas citações, é correto afirmar que a ideologia de Steve Bannon

- a) defende uma ordem social agonística baseada na divisão entre grupos e nos conflitos entre inimigos políticos.
- b) sustenta uma ordem social baseada em consensos e que não admite conflitos entre adversários.
- c) defende a possibilidade de conflitos entre adversários, mas não admite a lógica antagonística da aniquilação e exclusão do inimigo.
- d) defende uma ordem social dividida entre bom e mau e que transforma o antagonismo em agonismo.
- e) sustenta uma ordem social antagonística fundada na divisão da sociedade entre lados opostos que devem ser entendidos como inimigos.

Comentários

Esta é uma questão de interpretação de texto. O segundo texto apresenta uma descrição sintética de dois conceitos: o agonismo e o antagonismo. A autora também ressalta que o agonismo seria mais adequado



a um regime democrático. Por outro lado, o primeiro texto é um exemplo prático da aplicação de um dos conceitos, o de antagonismo. O exemplo se trata de Steve Bannon, assessor do então presidente dos EUA, Donald Trump. Segundo o autor, Bannon encara o outro, o diferente, em suma, seus rivais na política, como uma constante ameaça para si e seus partidários. Não há espaço para diálogo em seu pensamento. Sabendo disso, vejamos o que é correto afirmar sobre a ideologia de Steve Bannon:

- a) Incorreta. Na verdade, essa alternativa descreve uma ordem social antagonística, que é aquela defendida por Bannon. Então, o erro consiste em confundir os dois conceitos e seus significados.
- b) Incorreta. Bannon não vê possibilidade de consenso com seus rivais na política. Ele toma o conflito como dado. Porém, não considera seus rivais como adversários, mas sim como inimigos que devem ser eliminados.
- c) Incorreta. Na realidade, Bannon acredita exatamente no oposto disso. Ele acredita em uma ordem antagonística.
- d) Incorreta. Uma ordem social dividida entre bem mau é uma ordem antagonística, o que Bannon defende. Portanto, não há intenção da parte dele em executar uma transição do antagonismo para o agonismo, que admite a pluralidade e a adversidade.
- e) Correta! Como o primeiro texto deixa evidente, Bannon se enquadra muito mais em um pensamento antagonístico do que agonístico.

Gabarito: E

90.

O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaram esforços no sentido de deixar exposta para a contemplação da população parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...) A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissolúvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

- a) tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
- b) Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américas na época colonial.
- c) trabalho de escavação realizado por arqueólogos estrangeiros no passado.
- d) fluxo de escravizados do Brasil para outras partes das Américas, após as independências.
- e) esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.



Comentários

Aqui temos uma questão de interpretação de texto, cujo tema específico são as políticas de patrimônio cultural. Lembre-se que um patrimônio cultural são todos aqueles bens culturais selecionados por um povo ou instituição para ser preservado e comemorado como algo definidor de sua história e cultura. No Brasil, o IPHAN é o órgão público responsável pela identificação, catalogação e preservação desses patrimônios, que podem ser classificados como: patrimônios materiais (pinturas, esculturas, arquitetura, instrumentos musicais, entre outros artefatos físicos); patrimônios imateriais (danças, músicas, lendas, receitas culinárias, modo de fabricação de determinado produto, etc.); patrimônio ecológico (paisagens naturais e biomas importantes para a manutenção dos ecossistemas regionais). Sabendo disso, já fica mais compreensivo a razão do IPHAN considerar o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, onde se dava um dos maiores mercados de escravizados da América, como um patrimônio cultural brasileiro. A escravidão e o tráfico marcaram profundamente a história brasileira, influenciando a formação da sociedade mesmo após a decretação de seu fim. Entretanto, o enunciado destaca que o texto fez parte de uma requisição do IPHAN a órgãos internacionais para que o local fosse reconhecido como um Patrimônio Mundial. Vejamos ao que essa atitude se relaciona, com base no que é informado pelo texto:

a) Correta! Nas últimas três linhas do texto o autor fala isso com todas as letras, mas... Em outras palavras, o antigo Cais do Valongo é um ponto de conexão entre a história nacional do Brasil e a história universal, uma vez que o tráfico envolvia diferentes reinos, países e populações, causando grande impacto na formação cultural de todos os envolvidos.

b) Incorreta. O autor se limita a afirmar que o Rio de Janeiro é a cidade mais afro-atlântica da costa brasileira, isto é, com mais africanos que cruzaram o Atlântico e seus descendentes. Seria um grande erro afirmar que a capital carioca era a única cidade escravista das Américas no período colonial, pois isso é mentira. Todas as cidades do Brasil foram escravistas até a década de 1880, muitos anos depois de império já era independente de Portugal. No resto das colônias europeias também havia muitas cidades escravistas, com destaque para as cidades haitianas, norte-americanas e antilhanas, onde a escravidão africana era mais presente como no caso brasileiro.

c) Incorreta. O valor arqueológico da região do antigo Cais do Valongo foi reconhecido quando foram redescobertos dois ancoradouros do período imperial, durante as escavações realizadas para as obras de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro, em 2011. A partir de então, o IPHAN e a prefeitura do Rio de Janeiro deram início ao protocolo para que o local passasse a ser considerado um sítio arqueológico e, mais tarde, como Patrimônio da Humanidade.

d) Incorreta. O Cais do Valongo era por onde escravizados mais entravam no Brasil. Eles também podiam ser exportados por ali para outras partes do império ou da América, porém, o movimento de importação era bem maior. Além disso, após as independências, a maior parte das ex-colônias na América aboliram a escravidão. Lembre-se que o Brasil foi o último país a acabar com o cativo, o que só se deu em 1888. Então, era mais comum proprietários de cativos de outras partes da América virem com seus cativos se refugiar o Brasil do que o contrário.

e) Incorreta. Pelo contrário, a atitude do IPHAN expressa seu esforço em evidenciar a história da escravidão no mundo atlântico, para que ela seja conhecida e estudada de forma crítica.

Gabarito: A

